

FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

ÁREA: LIBRAS / LINGUÍSTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Libras, políticas educacionais para surdos e formação docente.
2. Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.
3. Cultura, Comunidade e Identidade Surda.
4. Ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua.
5. Educação Bilíngue para Surdos.
6. Educação de Surdos e as Novas Tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 103 p.

LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. 286p

FINGER, I. & QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____, Libras?: que língua e essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, A. T. Cybis; STUMPF, Marianne Rossi & QUADROS, Ronice Müller de. (Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 159p.

VASCONCELOS, Maria Lucia Barbosa de, Quadros, Ronice Muller de. Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Florianópolis, SC: Arara Azul, 2006. 407p

SKILIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 190 p.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS (FACALE)

ÁREA: INGLÊS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. ESP – English for Specific Purposes: Inglês instrumental em universidades brasileiras.
2. Reading Strategies: Skimming, scanning, cognates, non-linear reading, prediction, inference
3. Elements of textual cohesion and coherence.
4. Morphosyntactic aspects of English: verbal system, in English.
5. Technology in Language Learning
6. English as an International Language and its implications in the language teaching process

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEPRIL. Resource package for teachers of English for academic purposes. Number I, II, III, IV e Especial. São Paulo: PUC-SP, 1994.

GRELLET, F. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KATO, M.A. Aprendizado da leitura. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MacKAY, S.L. Teaching English as an International Language: Rethinking Goals and Approaches. Oxford: OUP, 2002.

NUTTAL, C. Teaching reading skills in a foreign language. 2nd ed. London: Heinemann, 2005.

STANLEY, G. Language Learning with Technology: Ideas for Integrating Technology in the Classroom. Cambridge: CUP, 2013.

ÁREA: TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Voz Cantada e Voz Falada
2. Treinamento e Preparação Vocal para artistas da cena
3. A voz do(a) ator/atriz e a voz do(a) professor(a)
4. Partituras vocais para artistas da cena
5. Voz e Corpo
6. Relações entre poéticas vocais, corpo, música e sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVINI, Silvia. Cartografías de la voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.

GUBERFAIN, Jane Celeste. Voz em cena – volume I. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004.

KOWZAN, Tadeusz. “Os signos no teatro – Introdução à semiologia da arte do espetáculo”. In: GUINSBURG, J. (Org.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MALETTA, Ernani. A formação do ator para uma atuação polifônica [manuscrito]: princípios e práticas. 2005. 370 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MED, Bohumil. Teoria da música – 4. ed. revista e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PAPAROTTI, Cyrene. Cantonário: Guia prático para o canto. Brasília, DF: Musimed, 2013.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (FACET)

ÁREA: FÍSICA GERAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Leis de conservação na mecânica newtoniana;
2. Movimento oscilatório e suas aplicações;
3. Leis da termodinâmica;
4. Teoria cinética dos gases e suas aplicações;
5. Ótica geométrica: Propriedade da luz, interferência e difração;
6. Princípios da Relatividade restrita;
7. Fundamentos do eletromagnetismo e as Equações de Maxwell;
8. Dualidade Onda Partícula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, M.; FINN, E. J. Física: um curso universitário. Volumes 1 e 2, São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

EISBERG, R.; RESNICK R. Física quântica. Ed Campus Ltda. Rio de Janeiro, 1986.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. volumes 1, 2, 3 e 4. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro LTC, 2009.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. Volumes 1, 2 e 3. 6. ed. Rio de Janeiro LTC, 2009.

ÁREA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A formação de professores de Matemática: desafios e perspectivas.
2. Tecnologias digitais no Ensino de Matemática e suas relações com a Licenciatura em Matemática.
3. Estágios supervisionados na formação inicial de professores de matemática.
4. Recursos didáticos para o ensino da matemática na educação básica.
5. O Tratamento da Informação na Educação Básica e suas relações com a Probabilidade e Estatística na formação de professores que ensinam Matemática.
6. Projetos e pesquisas na formação de professores de matemática.
7. História da Matemática para o ensino de matemática.
8. Ciência e Cultura em Educação Matemática.

9. Metodologias e estratégias de ensino na formação de professores de matemática.
10. Prática de ensino de matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; BORBA, Marcelo De Carvalho (Orgs.). Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria a prática. Campinas. Papirus. 2006.
- FIORENTINI, Dario. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, 248p.
- MIGUEL, Antônio. História da matemática em atividades didáticas. São Paulo. Livraria da Física. 2009.
- MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANCHO, Juana Maria. De tecnologia da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M; HERNÁNDEZ, F. (Org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

ÁREA: MATEMÁTICA / ESTATÍSTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Conjuntos numéricos infinitos.
2. Derivada de funções de uma variável real e aplicações.
3. Funções inversas e suas derivadas.
4. Integrais indefinidas e definidas de funções de uma variável real e aplicações.
5. Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações.
6. Medidas de posição (média, mediana e moda) e de dispersão (amplitude amostral, variância e desvio padrão).
7. Probabilidade Condicional e Independência entre Eventos.
8. Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidades.
9. Equações de retas no plano e no espaço.
10. Gráficos de funções, máximos e mínimos e, aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 1, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. STEWART, J. Cálculo, vol. 1, 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, 2 ed. São Paulo: MAKRON

LARSON, R. e FABER, B. Estatística Aplicada, 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e Estatística. São Paulo: McGraw-Hill Ltda, 1977.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, JAIRO SIMON DA; MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e variáveis aleatórias. São Paulo: Edusp, 2006. 428p.

MEYER, P. L. Probabilidade - Aplicações à Estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidades para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Protocolo Ethernet
2. Protocolo TCP-IP
3. Protocolo de roteamento OSPF
4. Protocolos de rede sem fio
5. Criptografia de chave pública e PGP
6. Sistemas de produção contínuos e de eventos discretos
7. Sensores, atuadores, controladores lógicos programáveis
8. Técnicas inteligentes de planejamento e controle da produção

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMER, DOUGLAS E. Redes de computadores e internet: abrange transmissao de dados, ligacoes inter-redes, Web e aplicacoes. 4. Porto Alegre: Bookman, 2007.

KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 3. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2006.

STALLINGS, W. Data and Computer communications. 8. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2006.

DAVID, J. W, TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5ª ed. Pearson, São Paulo, 2011.

PETERSON, LL; DAVIE, BS. Redes de Computadores: Uma Abordagem de Sistemas. 5. ed. Editora: CAMPUS - RJ, 2007.

CAPELLI, Alexandre. Automacao industrial: controle do movimento e processos contínuos. 2. ed. São Paulo: Erica, 2008.

MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de Automação Industrial – Hardware e Software, Redes de Petri, Sistemas de Manufatura, Gestão da Automação. Editora: LTC- Livros Técnicos e Científicos. 2001.

PRUDENTE, Francesco. Automação Industrial - Plc: Teoria e Aplicações. Editora: LTC. Edição: 2a. 2011.

ÁREA: DIREITO PROCESSUAL PENAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. SISTEMAS PROCESSUAIS: Noção de sistema. A importância do tema (princípio inquisitivo - princípio dispositivo); Sistema inquisitório, Sistema acusatório; Processo misto; Breve análise sobre o sistema atual.
2. DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL PENAL: Direito Processual Penal: Conceito, conteúdo e denominação. A trilogia estrutural do Direito Processual: jurisdição, ação e processo. Autonomia do Direito Processual Penal. Relação com outros ramos do Direito.
3. TEORIA DA NORMA PROCESSUAL PENAL: Lei, regra e norma. A lei processual penal: características. Fontes dos direitos processuais. Interpretação das leis processuais. 3.2 A lei processual penal no tempo e no espaço: imediatidade, irretroatividade e territorialidade. 3.3 Princípios fundamentais do Direito Processual Penal: a) relativos à jurisdição; b) relativos à ação; c) relativos ao processo.
4. JURISDIÇÃO E COMPETÊNCIA: Jurisdição Penal: Discussões sobre o conceito. Princípios relativos à jurisdição. Competência: Conceito, Critérios de divisão da competência: material, territorial e funcional; Causas de modificação da competência: conexão e continência. O problema da delegação e do desaforamento. Discussões sobre a fixação da competência nos casos concretos.
5. PERSECUÇÃO PENAL: FASE PREPARATÓRIA DO PROCESSO CONDENATÓRIO E INQUÉRITO POLICIAL. Procedimentos investigatórios preliminares. Inquérito policial: natureza jurídica, características, procedimento. Arquivamento e desarquivamento do inquérito policial.
6. AÇÃO PENAL: Teorias em torno da ação penal. Condições genéricas da ação. Condições específicas da ação. A chamada classificação das ações. Ação penal pública: princípios informativos. Ação penal pública incondicionada e condicionada. A representação do ofendido e a requisição ministerial. Outras condições específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LBUQUERQUE, J. B. Torres de. Alterações nos Códigos Penal e Processual Penal. 2010.
- BONFIM, Edilson Mougnot. Curso de processo penal: De acordo com a Lei n. 12.403/2011. 2012. CAPEZ, Fernando. Curso de Processo Penal, Editora Saraiva. 2012.
- CARNELUTTI, Francesco. As misérias do processo penal. 2013.
- TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Processo Penal: Jurisdição e competência. 2005.
- TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Processo Penal: Noções propedêuticas, da ação e da extinção da punibilidade. 2005.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Código de processo penal. 2005.
- CASARA, Rubens. Teoria do processo penal brasileiro vol. I. 2013.
- LENZA, Pedro. Direito processual penal esquematizado. 2014.

NOGUEIRA, Paulo Lúcio. Curso Completo de Processo Penal. São Paulo: Saraiva. 2000.

SMANIO, Gianpaolo Poggio. Processo penal. 2000.

TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Manual de Processo Penal. 2009.

TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Processo Penal: Processo e Procedimento. 2004.

TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Processo Penal: Restituição de coisas apreendidas. 2004.

VILAS BOAS, Alberto. Código de processo penal. 1999.

ÁREA: DIREITO TRIBUTÁRIO

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Direito Tributário – Princípios Constitucionais; limitações constitucionais ao poder de tributar (princípios gerais e princípios específicos).
2. Fontes do Direito Tributário.
3. Espécies de Tributos.
4. A tributação das criptomoedas.
5. A tributação na importação dos serviços (ISS, PIS e COFINS).
6. Imunidades Tributárias.
7. Novas tecnologias e Tributação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 6. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1993.

HARADA, KIYOSHI. Direito financeiro e tributario. 15. Sao Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 14. ed. São Paulo, SP: Malheiros, 1998.

AMARO, LUCIANO; Direito tributario brasileiro. 14. Sao Paulo: Saraiva, 2008.

LOPES, Mauro Luís Rocha. Processo Judicial Tributário. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

LOVATTO, Alécio Adão. Crimes Tributários. 3ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

PAULSEN, Leandro, ÁVILA, René Bergmann, SLIWKA, Ingrid Schroder. Direito Processual Tributário. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

PAULSEN, Leandro. Direito Tributário: Constituição e Código Tributário à luz da Doutrina e da Jurisprudência. 14 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 20

RIBAS, Lídia Maria Lopes Rodrigues. Processo Administrativo Tributário. São Paulo: Malheiros, 2008.

SABBAG, Eduardo. Manual de direito tributário. São Paulo: Saraiva, 2009.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAED)

ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Educação Física Escolar para a promoção da saúde.
2. Obesidade, hipertensão e diabetes: como a Educação Física Escolar pode contribuir
3. Esporte e exercício físico para a promoção da saúde.
4. Respostas e adaptações do sistema metabólico ao exercício físico.
5. Respostas e adaptações do sistema neuromuscular ao exercício físico.
6. Treinamento de capacidades condicionais para crianças e jovens.
7. Treinamento da coordenação motora.
8. Implicações da Educação Física Escolar para o desenvolvimento de capacidades físicas.
9. Implicações do crescimento na prescrição de exercício físico.
10. Exercício físico: prescrição e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. 245 p.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

GALLAHUE, D. L.; DONELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L.; KATCH, F. I. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1061 p.

MENESTRINA, E. Educação física e saúde. 2. ed. (Rev. e Ampl.). Ijuí, RS: Unijuí, 2000.

NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. 796 p.

ÁREA: PEDAGOGIA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Formação de professores
2. Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs): aplicados à educação.
3. Tendências e concepções da educação no Brasil
4. Avaliação da aprendizagem
5. Projeto Político Pedagógico
6. Gestão educacional: concepções e mecanismos

7. Políticas Públicas da educação na contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lúcia. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2003.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1970.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Edição Comemorativa)

PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. Educação básica no Brasil: políticas, planos e sistema nacional de educação. Revista ELO, v. elo 22, p. 177-186, 2015.

OLIVEIRA, D. A. Das políticas de governo a política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educação e Sociedade, Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011.

LUCKESI, CIPRIANO C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabete; ALVES, Aglaé Cecília Toledo Porto. Formação de professores à distancia e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.

ÁREA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. História da Educação Especial.
2. Políticas públicas de Educação Especial.
3. Inclusão escolar: raízes históricas, definição e características.
4. A inclusão escolar e o conceito de desenho universal para a aprendizagem.
5. O atendimento educacional especializado voltado ao aluno público-alvo da Educação Especial.
6. Atenção à diversidade no ambiente escolar e as práticas pedagógicas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC; SEESP, 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

BRASIL. Resolução nº4 de 02 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação. Brasília, 2009. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019.

MAZZOTTA, M. J. C. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6.ed.São Paulo: Cortez, 2011. 231p.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, n. 57, p. 93-109, 2011. Disponível em <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaeypp/article/viewFile/9842/9041>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 22, p. 147-155, abr-jun, 2018. Disponível em <revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2018.222.../60746207>. Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

FACULDADE DE ENGENHARIA (FAEN)

ÁREA: ENGENHARIA CIVIL / ESTRUTURA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Esforços solicitantes em estruturas isostáticas.
2. Análise de tensões e de deformações: círculo de Mohr. Tensões Principais.
3. Flexão pura, normal e oblíqua.
4. Flambagem de barras.
5. Equação diferencial da linha elástica.
6. Métodos de energia para análise estrutural.
7. Estruturas de concreto: Estádios de deformação. Domínios de deformação na ruína.
8. Estruturas de concreto: dimensionamento de vigas à flexão normal simples.
9. Estruturas de concreto: dimensionamento de vigas à força cortante.
10. Projeto de Instalações Elétricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEER, F. P.; JOHNSTON Jr., E. R. Resistência dos Materiais. 4 ed., Ed. McGraw-Hill, 2006. 808p.
- GERE, J.M. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Editora Thomson Learning, 2003. 698p.
- HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. 5a ed., Rio de Janeiro: Editora Pearson Prentice-Hall, 2004. 670 p.
- TIMOSHENKO, S.; GERE, J. M. Mecânica dos sólidos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v.1
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. 4 ed. Rio Grande: Dunas, 2014. v.1.
- ARAÚJO, J. M. Curso de concreto armado. 4 ed. Rio Grande: Dunas, 2014. v.3.
- CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos, 2014. 367 p.
- FUSCO, P. B. Estruturas de concreto armado: solicitações normais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1986.
- FUSCO, P. B. Estruturas de concreto armado: solicitações tangenciais. São Paulo: PINI, 2008.
- CREDER, Helio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2012. 428pp.

ÁREA: ENGENHARIA DE OPERAÇÕES E PROCESSOS DA PRODUÇÃO

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Estudo de tempos: determinação do tempo padrão e amostragem do trabalho;
2. Sistemas integrados de gestão (ERP): módulos;
3. Projeto do arranjo físico industrial.

4. Dimensionamento dos fatores de produção.
5. Fundamentos para representação gráfica.
6. Planejamento e Programação da Produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, R. M. Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAIÇARA JR., C. Sistemas integrados de gestão ERP: uma abordagem gerencial. 3 ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. Desenho técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.

TOMPKINS, J. A. et al. Facilities planning. 3.ed. New York: John Wiley & Sons, 2002.

ÁREA: ENGENHARIA DE ALIMENTOS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Crescimento e controle microbiano.
2. Bacteriologia.
3. Micologia.
4. Virologia.
5. Algas e protozoários.
6. Alterações microbiológicas em alimentos.
7. Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano em alimentos.
8. Métodos de conservação de alimentos.
9. Microrganismos deterioradores e patogênicos em alimentos.
10. Técnicas microbiológicas para a detecção de microrganismos em alimentos e investigação de surtos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LACAZ-RUIZ, Rogerio. Manual prático de microbiologia básica. São Paulo, SP: Edusp, 2000. 129p.

BROCK, Thomas D; PARKER, Jack; MADIGAN, Michael. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. 608.

- NEDER, Rahme Nelly. Microbiologia: manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 138
- FRANCO, Bernadette D. Gombossy de Melo; LANDGRAFF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182. (Biblioteca biomédica).
- JAY, James M.. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 711p.
- PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações, volume 1 e volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
- BIER, OTTO. Microbiologia e imunologia. São Paulo: MELHORAMENTOS, 1984. 1234p.
- TORTORA, Gerard Jr.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- LIMA, U. A. et al. Biotecnologia industrial, volume III. Processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. São Paulo: Metha, 2002.

ÁREA: AUTOMAÇÃO; ELETRÔNICA BÁSICA E CIRCUITOS ELÉTRICOS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Teoremas de circuitos.
2. Amplificadores operacionais.
3. Circuitos de Primeira e Segunda Ordem.
4. Circuitos CA.
5. Análise em Regime estacionário senoidal.
6. Transistores Bipolares de Tensão.
7. Polarização CC para TBJ.
8. Análise do TBJ para pequenos Sinais.
9. CLP.
10. Sistemas de Automação de Processos Industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOYLESTAD, Robert L; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. 766p.
- BOYLESTAD, Robert L. Introdução a análise de circuitos. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, ©1998. 785p.
- ALEXANDER, Charles F. Fundamentos de circuitos elétricos. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 874p.
- IRWIN, J. David. Introdução a análise de circuitos. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 391 p.
- NILSSON, James W; RIEDEL, Susan A. Circuitos elétricos. 10. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2015. 873 p.

ALVES, Jose Luiz. Instrumentação, controle e automação de processos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. 201p.

PRUDENTE, Francesco. Automação industrial PLC: teoria e aplicações: curso básico. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 298p.

FIALHO, Arivelto Bustamante. Instrumentação industrial: conceitos, aplicações e análises. 7. ed. São Paulo, SP: Erica, 2012. 280p.

ÁREA: SISTEMAS TÉRMICOS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Motores alternativos de combustão interna: componentes principais e suas funções, princípios de funcionamento (dois tempos e quatro tempos), análise termodinâmica do ciclo Otto e do ciclo Diesel.
2. Turbinas a gás: componentes principais e suas funções, princípios de funcionamento, análise termodinâmica do ciclo Brayton (simples, turbina livre e regenerativo).
3. Turbinas a vapor: axiais e radiais, ação e reação, componentes principais do ciclo Rankine e suas funções.
4. Geradores de vapor: caldeiras flamotubulares e aquatubulares (conceitualização e componentes principais), cálculo da carga da caldeira, eficiência térmica, consumo de combustível.
5. Centrais termelétricas: conceitualização, grupos motogeradores, turbogeradores, ciclo Rankine e ciclos combinados. Análise energética.
6. Cogeração: conceitualização, tipos principais, análise energética, paridade térmica e elétrica e cálculo do excedente de energia elétrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZZO, E. Geração de Vapor. Florianópolis: UFSC, 1995.

LORA, E.E.S.; NASCIMENTO., M.A.R. Geração Termelétrica - Planejamento, Projeto e Operação – vol. 1 e vol. 2. 1ª ed. Editora Interciência, 1265p, 1ª edição, 2004.

MORAN, M.J.; SHAPIRO, H.N. Princípios de Termodinâmica para Engenharia. LTC, 4ª ed., 2002.

ÁREA: SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Máquinas elétricas rotativas e Transformadores elétricos: Princípio de funcionamento; circuito equivalente e curvas características.
2. Sistemas Elétricos de Potência: Proteção, modelagem e simulação.
3. Planejamento da Operação e Expansão de Sistemas Energéticos: Operação econômica e intercâmbio econômico de energia.

4. Planejamento da Operação e Expansão de Sistemas Energéticos: Coordenação de geração hidráulica e térmica, e operação em sistemas interligados.
5. Planejamento energético e economia da Energia: análise de viabilidade de empreendimentos, análise da demanda, da oferta e o equilíbrio de mercado.
6. Planejamento energético e economia da Energia: Elasticidades; custos de produção; estruturas de mercado; políticas energéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTICELLI, A. Introdução a sistemas de energia. Editora Unicamp: 2003.

TANCREDO BORGES, L. Análise de Sistemas de Potência UFRJ, 2005.

FITZGERALD, A. E; UMANS, Stephen D; KLIGSLEY JR., Charles. Máquinas elétricas: com introdução a eletrônica de potência. 6. ed., reimp. 2008. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648p.

PINTO Jr., H.Q.; ALMEIDA, E.F. Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial. Editora Campus, 2007. 360p.

GELLER, H. Revolução Energética: políticas para um desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Relume Dumará: USAid, 2003. 299p.

JANNUZZI, G.M.; SWISHER, J. N. P. Planejamento integrado de recursos energéticos: Meio ambiente, conservação de energia e fontes renováveis. Campinas. Ed. Autores Associados. 243 p, 1997.

ÁREA: MORFOFISIOLOGIA HUMANA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Hemodinâmica renal e filtração glomerular.
2. Regulação do volume e da osmolaridade dos fluídos corpóreos.
3. Fenômenos mecânicos, elétricos e sonoros do ciclo cardíaco.
4. Mecanismos neuro-humorais envolvidos na regulação da pressão arterial.
5. Fisiologia e anatomia do sistema reprodutor
6. Fisiologia e anatomia do sistema digestório
7. Fisiologia e anatomia do sistema renal
8. Fisiologia e anatomia do sistema circulatório
9. Fisiologia e anatomia do sistema respiratório
10. Fisiologia e anatomia do sistema muscular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Aires, M. M. Fisiologia Humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p.
- Berne, R. M. et al, Fisiologia, Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2004
- Berne, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 830 p.
- Cingolani, H. E. & Houssay AB Fisiologia Humana de Hossay, 7ª edição, Artmed, 2004
- Costanzo, L.S. Fisiologia, Editora Elsevier, 2007
- Dangelo, JG & Fattini, CA Anatomia Básica dos sistemas orgânicos, Editora Atheneu, 2004
- Drake, R.L. Gray's Anatomia para estudantes, Editora Elsevier, 2005
- Guyton, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1115 p.
- Netter, FH Atlas de Anatomia Humana, Editora Artmed, 3ª edição, 2003
- Silverthorn, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada, Artmed, 5ª ed., 2010
- Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana, Guanabara Koogan, 21ª edição, 2000

ÁREA: MICROBIOLOGIA E BIOQUÍMICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Relações filogenética entre microrganismos e citomorfologia microbiana.
2. Fisiologia bacteriana: reprodução, crescimento, enzimas e nutrição.
3. Metabolismo microbiano: produção de energia.
4. Controle do crescimento bacteriano: esterilização, desinfecção, antibióticos e quimioterápicos.
5. Fungos Filamentosos e Leveduras: contaminação.
6. Vírus, viróides e príons: morfologia, biologia e patologia.

7. Organização bioquímica da célula.
8. Proteínas: estrutura, níveis de organização e papéis funcionais
9. Metabolismo energético: via glicolítica, respiração e fermentação
10. Fotossíntese

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. 574 p. v.1.

PELCZAR JR., Michael J; CHAN, E. C. S, Krieg, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. 589 p. v.2.

TORTORA JR., Gerard; FUNKE, Berdell R, Case, Christine L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. 935 p.

HARVEY, Richard A; FISCHER, Bruce D; CHAMPE, Pamela C. Microbiologia ilustrada. 2.ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. 436p.

INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. . Introdução a microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 723p

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1999. 360p.

LEHNINGER, Albert Lester; COX, Michael M, Nelson, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p.

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 931p.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica ilustrada. 26.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 692p

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (FCH)

ÁREA: GEOGRAFIA HUMANA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. As políticas públicas no Brasil e a produção das desigualdades regionais.
2. A relação capital – Estado e a produção do espaço brasileiro
3. As transformações no mundo do capital. A espacialização da indústria no processo de financeirização.
4. As políticas públicas para superação da miséria e as transformações na produção territorial do Brasil
5. Políticas públicas nacionais para o desenvolvimento e produção do território brasileiro.
6. Geografia e Cultura
7. Formação Socioespacial
8. Territórios e fronteiras
9. Região, Territórios e Lugares
10. Espaço e Poder

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, D. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo:Boitempo, 2011

IANNI, OCTAVIO. Estado e planejamento economico no Brasil. 5. Rio de Janeiro: Civilizacao Brasileira, 1991. 316p.

CANO, Wilson. Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2008. 294p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 13.ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 475p.

RAUJO, TANIA BACELAR. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. . Rio de Janeiro: Revan, 2000. 389p.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ROSENDAHL, Z. CORRÊA, R. L. (Org.) Espaço e Cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2008.

HAESBAERT, Rogério. Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.

ÁREA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. O Estágio na Formação de Professores de Psicologia
2. Competências para Ensinar e a Formação de Professores de Psicologia.
3. O Estágio Supervisionado e a Construção de Saberes docentes necessários ao Professor de Psicologia.
4. O exercício da docência e o Saber Psicológico
5. Diretrizes curriculares para Licenciatura em Psicologia: definição do campo de atuação. Formação de Professores de Psicologia: Limites e possibilidades
6. Formação de Professores de Psicologia: Limites e possibilidades
7. História da Educação Especial no Brasil: impactos e desafios atuais.
8. Educação Especial e Inclusão, empoderamento e auto-advocacia.
9. Desenvolvimento humano em situações de risco; resiliência, processos de vulnerabilidade e proteção.
10. Psicologia e Educação Especial: prevenção, intervenção e planejamento de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AAMR, American Association on Mental Retardation Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio. 10ª. Edição. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006

ASSUNÇÃO, M. M. S. Curso de Psicologia: Algumas Reflexões sobre o Bacharelado e Licenciatura. Educação em Revista, Belo Horizonte. n. 29, jun-1999

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC, 1994

BRASIL. Resolução Nº 5, De 15 De Março De 2011. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior.

FREITAS, D. S. et al.. Ações educativas e estágios curriculares supervisionados. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. Psicol. cienc. Prof. [online]. v.20, n.2, p. 60-65, 2000.

MAZZOTTA, M. J. Educação especial no Brasil. História e Políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2003. .

NEVES, T. R. L. Educar para a cidadania: promovendo habilidades de auto-advocacia em grupos de pessoas com deficiência. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PERRENOUD, F. As Competências para Ensinar no Sec. XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2007.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (FCS)

ÁREA: NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Saúde coletiva e o SUS
2. Política nacional de alimentação e nutrição
3. Segurança alimentar e nutricional
4. Transição epidemiológica e nutricional
5. Saúde, alimentação e nutrição de povos indígenas brasileiros
6. Política nacional de alimentação escolar
7. Estratégia fome zero
8. Sistema de vigilância alimentar e nutricional
9. Epidemiologia das carências nutricionais e ações governamentais
10. Epidemiologia da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis relacionadas à nutrição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/conass_progestores/livro_1_o_sistema_unico_de_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>.

BRASIL. CONSEA. A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil. Relatório do Consea, Brasília, 2010. Resumo Executivo. Disponível em: <http://repositorio.aev.edu.br/files/ef8691fe7119b49997e13d3be31d.pdf>;

BRASIL. Decreto nº 7272 de 23 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346 que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Diário Oficial da União, 2010.

A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, supl.1, 2003.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/vigisus/MTI_politicaSaulnd.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>;

BRASIL. PNAE. LEI 11.947/09. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm

BRASIL. Estratégia Fome Zero. Disponível em: <http://www.fomezero.gov.br/o-que-e>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional. SISVAN: orientações

básicas para coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde / [Andressa Araújo Fagundes et al.]. Brasília: Ministério da Saúde, 2004;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

TADDEI, J.A.; LANG, R.M.F.; LONGO-SILVA, G.; TOLONI, M.H.A. (eds). Nutrição em Saúde Pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

CARDOSO, M.A. Nutrição em Saúde Coletiva. São Paulo: Atheneu, 2014.

ÁREA: BASES DAS DOENÇAS INFECCIOSAS – MICROBIOLOGIA VIROLOGIA E PARASITOLOGIA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Biologia geral dos Protozoários
2. Genética Bacteriana e biologia molecular
3. Resposta imune do hospedeiro à Micro-organismos de Interesse Médico
4. Vacinas e Vacinação
5. Técnicas aplicadas à caracterização e identificação de bactérias
6. Antibióticos e Antibioticoterapia
7. Mecanismos da Patogênese das doenças infecciosas
8. Patogênese das doenças parasitárias
9. Agentes virais de doenças endêmicas-epidêmicas
10. Fungos nas doenças primárias e nas oportunistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, DAVID PEREIRA. Parasitologia humana. 11. Sao Paulo: Atheneu, 2010. 494p.

BROOKS, G. F; CARROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; TIMOTHY A. MIETZNER, T.M.. Microbiologia médica de JAWETZ; MELNICK e ADELBERG. 25ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G. S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 6ª ed. Elsevier. 1072p. 2010.

PELCZAR JR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.; YAMADA, Sueli Fumie. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1996. vols I e II.

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 reimp. 391 p.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C.L. Microbiologia. Artmed Editora, 10ª Ed., 2012. 824 p.

TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5ª. ed., Ed. Atheneu, 2008.

BURTON, GWENDOLYM R.WILSON; ENGELKIRK, PAUL G. Microbiologia para as ciências da saúde. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 426p.

Harrison medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.1.

ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 1458p.

ÁREA: DIETÉTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Pré-preparo e preparo das leguminosas.
2. Pré-preparo e preparo de carnes bovina, suína, aves e pescados.
3. Pré-preparo e preparo de caldos, molhos e sopas.
4. Pré-preparo e preparo de cereais e massas.
5. Técnicas para o aproveitamento integral dos alimentos.
6. Fatores antinutricionais.
7. Ficha técnica de preparo dos alimentos e lista de compras.
8. Estudo das quantificações: per capita, porção, custo e lista de compra.
9. Indicadores culinários: fator de correção, índice de conversão dos alimentos e índice de reidratação.
10. Técnicas básicas: pré-preparo, preparo dos alimentos, métodos de cocção e Tipos de cortes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 368p.

KÖVESI, B. et al. 400g: técnicas de cozinha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012. 568p.

ORNELLAS, L. H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 276p.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. 402p.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS – UNICAMP. Tabela brasileira de composição de alimentos – TACO. Campinas, 2011

DOMENE, Semiramis Martins Alvares. Técnica dietética: teoria e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 249p

Araujo, W. M. C. Alquimia dos alimentos. 2. ed. (Rev. Ampl.). Brasília, DF: Senac, 2011. v.2

PINHEIRO, Ana Beatriz Vieira. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 131p.

DOLINSKY, M. Manual dietético para profissionais. 2. Ed. Sao Paulo: Roca, 2008

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. RESOLUÇÃO CFN Nº 600, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018 http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm.